

Simulação de Atuação em Desastre

Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Informações

Duração: 2h30 minutos

Local: ar livre

Participantes: Por patrulha ou equipes de interesse

Área de desenvolvimento

Intelectual, Físico e Social

Materiais

Rádio (base ou HTs funcionais), papel, caneta, materiais de primeiros socorros (ataduras, gaze, bandagens, prancha, colar cervical, talas, etc), maquiagem de ferimentos e mapa do local impresso (satélite).

Objetivos

Através da utilização de comunicação em rádio, simulando a atuação em caso de desastres (naturais e não naturais).

Introdução

O Brasil enfrenta diferentes tipos de desastres todos os anos, afetando milhares de pessoas e comunidades. Esses desastres podem ser naturais, como enchentes, secas e deslizamentos, ou não naturais, causados por falhas humanas, como o rompimento de barragens ou grandes incêndios.

1. Exemplos de desastres naturais:

- Enchentes e inundações – causadas por chuvas intensas (ex.: região Sudeste e Sul);
- Deslizamentos de terra – em áreas urbanas com encostas (ex.: Petrópolis, RJ)
- Secas e estiagens prolongadas – especialmente no semiárido nordestino;
- Ciclones subtropicais e extratropicais – mais comuns no Sul do país;
- Granizo e vendavais – associados a tempestades severas;

- Ondas de calor ou frio extremo – com impacto na saúde e agricultura.

2. Exemplos de desastres naturais:

- Rompimento de barragens;
- Acidentes industriais e incêndios urbanos;
- Incêndios florestais provocados – especialmente no Pantanal e na Amazônia;
- Acidentes com produtos perigosos – como vazamentos de combustíveis e químicos;
- Colapsos estruturais urbanos – como desabamento de edifícios e viadutos;
- Conflitos e violência generalizada – em áreas urbanas com forte vulnerabilidade social.

Desenvolvimento da Atividade

1. Preparo:

- Escolha uma situação que seja propícia na sua região, preparando os materiais e casos de acordo com o desastre escolhido.
- Consulte os protocolos e planos de contingência dos órgãos oficiais como Defesa Civil, Ministério da Saúde, Cruz Vermelha, entre outros.
- Definir a marcação dos espaços:
 - Posto de Comando: onde estarão os coordenadores, que serão responsáveis por coordenar as equipes de socorro. Dê preferência para que não tenham contato visual com o local do acidente ou triagem;
 - Local do Acidente: onde estão as “vítimas” que serão resgatadas;
 - Triagem: área onde as vítimas serão triadas e separadas entre liberados, necessidade de abrigo ou encaminhados para o hospital de acordo com a avaliação e ferimentos apresentados.
- Exemplo de informe de acidente:

“Devido às fortes chuvas inesperadas para esse período do ano, aconteceu um deslizamento de terra grande próximo a nossa sede. Como estamos em atividade e estamos bem próximos ao local, seremos os primeiros a responder.

Precisamos agir rápido e de forma organizada para conseguir ajudar o máximo de pessoas possíveis.

Todos os voluntários deverão se apresentar para o trabalho no posto de comando. Deixando claro quais suas habilidades e de quais formas consegue ajudar as pessoas que foram atingidas (Ex. Com comunicação suplementar via rádio, com resgate de feridos, triagem, encaminhamento de vítimas para hospitais, divulgação da situação local e suas necessidades via rádio). Feito essa divisão, daremos início na parte prática com cada equipe atuando na sua área e auxiliando onde for possível.

2. Divisão das Equipes:

Os jovens deverão ser divididos em equipes nos seguintes papéis:

- Vítimas - podem ser pais de apoio ou voluntários também;
- Resgate;
- Triagem;
- Estação de rádio;
- Outros que se fizerem necessários.

Essas equipes deverão ser coordenadas pelo posto de comando, composto por 1 ou 2 jovens e chefia. O posto de comando fica responsável por gerenciar todas as equipes.

Segue um descritivo das atribuições de cada um dos papéis:

- Posto de Comando - Coordenadores: Deverão estar cientes de tudo que está acontecendo e do que cada equipe está fazendo. Estarão com um rádio base ou HT a disposição, papel e caneta para anotar todas as informações recebidas;
- Estação de Rádio: Responsáveis pela comunicação no simulado. Pode ser com rádio base e HTs ou somente HTs, preferencialmente montados fora do local de costume. Farão o ajuste de frequência, a distribuição dos rádios entre as equipes além de acompanhar se a comunicação está sendo eficiente ou precisa de algum ajuste. Se existir a possibilidade e para deixar mais real, a estação de rádio pode ser montada sem o uso de energia elétrica (bateria de carro, painel solar, etc..), usando tripé ou mesa de pioneiria para subir a antena e apoiar o rádio;
- Vítimas: Voluntários que serão as vítimas a serem resgatadas. A separação dos sintomas e a maquiagem de ferimentos deverá ser feita previamente. Podem ser pais de apoio ou chefes;

3. Execução:

O informe do desastre pode ser feito através de carta prego ou aviso da chefia. A partir disso eles deverão se dividir nas equipes, separar os materiais, montar o que for necessário e começar a simulação.

O posto de comando receberá as informações das diferentes equipes e passará as coordenadas para a ação de socorro ao desastre.

ATENÇÃO: A equipe da estação de rádio é responsável por avisar esporadicamente na frequência utilizada, que aquela comunicação é sobre um SIMULAÇÃO e não sobre uma situação real. Essa comunicação precisa ser clara e objetiva.

Sugestão: pode surgir algum “problema” com o local ou a estação já montada de uma forma que eles tenham que montar outra estação em outro local para restabelecerem a comunicação com as equipes.

Exemplo: uma das vítimas ficar em um local de acesso mais dificultado de forma que a equipe de resgate precise usar cordas e nós para resgatá-lo.

4. Reflexão Final:

Promova uma discussão onde cada equipe compartilhe suas experiências, desafios enfrentados e aprendizados adquiridos durante a atividade.

Especialidades relacionadas:

Radioamadorismo (itens 7 e 11), Socorrismo (itens 1, 2, 3, 8, 9 e 10), Excursões (item 9), Radioescuta (item 5), Defesa Civil (itens 4, 5, 6 e 8) e Primeiros Socorros (itens 1, 3, 4 e 6).

Esta ficha foi elaborada por:

Pâmela Zarpellon - PY2MEL